

TREINAMENTO EM SIMULAÇÃO NO ENSINO DA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - EDIÇÃO 2022

Coordenador: Adriani Oliveira Galao

Simulação virtual no ensino médico: capacitação do exame ginecológico
Autoras: Adriani Oliveira Galão, Juliete Costa Rodrigues. Colaboradoras: Isadora Valério Anastacio, Julia Stücker de Almeida, Maria Eduarda Müller Eyng, Marcella Loporchio Scherer, Pyetra Nunes Zahn, Suzana Arenhart Pessini, Thanyse de Oliveira Schmalfluss. Justificativa: Tecnologias de realidade virtual estão cada vez mais presentes no cotidiano. O treinamento em exame ginecológico adquire uma nova perspectiva. Objetivo: Capacitar os alunos de medicina para executar o exame físico ginecológico através de prévio treinamento com simuladores. Metodologia: Alunos do 5º e 8º sem. de medicina-UFRGS participaram (2021 e 2022) de um treinamento no simulador Pelvic Mentor (Symbionix), parceria Instituto Simutec. Sistema com sensor externo acoplado ao dedo com um programa virtual em computador que permite o reconhecimento de estruturas femininas previamente definidas (vagina, reto, colo uterino, útero, tubas uterinas, ovários, bexiga, uretra e espinhas isquiáticas). Traz a sensação de palpação mais precisa e realista, tanto em termos das estruturas anatômicas quanto da textura. O treinamento foi aplicado por monitoras e considerado eficiente quando se obtinha 75% ou mais de acertos no teste final. Os acadêmicos responderam um formulário via Google Forms sobre esta experiência. Resultados: A simulação como forma de aprendizado prático teve a aprovação de 84,7% dos 111 estudantes, consideraram que a atividade agregou muito às habilidades e segurança de execução do exame físico ginecológico feito in vivo. 86,5% julgaram adequada a média de 1h por aluno para treinamento. O projeto envolveu alunos do 5º e 8º período, 83% acreditaram que o treinamento deveria ser realizado já no 5º sem. O auxílio de monitores durante o treinamento foi considerado como importante para 96,4% dos alunos. A nota média (0 muito ruim e 10 excelente) foi de 9,3 para a atividade e 9,5 para aproveitamento. As estruturas consideradas com mais dificuldade de identificação foram tubas uterinas (87,4%) e ovários (60,4%). Após a atividade, 65,8% dos estudantes sentiram-se aptos para identificar a maioria das estruturas indicadas e 30,6% todas elas, somente 14,4% se consideravam previamente aptos.